

OBSERVANDO

Revista do Observatório da Cidade de Porto Alegre



As Condições Sociais da População Negra em Porto Alegre

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

José Fortunati – Prefeito

Secretaria Municipal de Governança Local

Cezar Busatto – Secretário

Observatório da Cidade de Porto Alegre

Adriana Furtado – Gerente

**Elaborado pela equipe técnica
do Observatório da Cidade
de Porto Alegre (ObservaPOA)**

Adriana Furtado, André Luis Pereira,
Cidriana Teresa Parenza, Liane Rose Garcia
Bayard, Rodrigo Rodrigues Rangel e Valéria
Dozolina Sartori Bassani

Revisão

Mônica Borba de Rivero

Colaboração

Secretaria Municipal de Direitos Humanos (SMDH)

Elisete Moretto
Secretária Adjunta de Políticas
para o Povo Negro

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Elaine Oliveira Soares
Coordenadoria da Área Técnica de Saúde
da População Negra;
Lisiane Morelia Weide Acosta
Coordenadoria em Vigilância das Doenças
Transmissíveis

**Secretaria Municipal do
Trabalho e Emprego (SMTE)**

Tatiana De Nardi,
Anelise Manganelli (DIEESE)

Editoração e impressão

Coordenação de Comunicação
da Secretaria Municipal
de Governança Local
e Gráfica Hartmann

Tiragem: 1000 exemplares
Abril/2013

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA EM PORTO ALEGRE	3
OBSERVANDO A EDUCAÇÃO	5
OBSERVANDO TRABALHO E RENDA	7
OBSERVANDO A VIOLÊNCIA	8
OBSERVANDO A SAÚDE	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12

**CIP – DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO – BRASIL**

OBSERVANDO: Revista do Observatório da Cidade
de Porto Alegre. – v. 1, n. 1 (2009)–.– Porto Alegre:
Prefeitura Municipal de Porto Alegre; Secretaria
Municipal de Governança Local, 2009–.

Irregular (2009–).

Descrição baseada em: V. 3, n. 4, 2013.

Disponível na versão *online* em:
<http://www.observapoa.com.br/>

ISSN 2317-2959

1.Porto Alegre. 2. População negra. 3. Aspectos
sociais. I. Secretaria Municipal de Governança Local.
II. Secretaria Adjunta de Políticas do Povo Negro. III.
Observatório da Cidade de Porto Alegre e Gerência de
Informações Socioeconômicas.

Catálogo elaborado pela Biblioteca
da Secretaria Municipal de Educação
de Porto Alegre/SMED

Conhecimento para a democracia

A promoção da igualdade racial é um marco na busca por avanços na gestão pública atual. A consolidação do reconhecimento e da valorização dos direitos humanos passa pela compreensão de que as desigualdades raciais são estruturantes da formação social do país. Logo, o conhecimento sobre as condições sociais da população negra, no plano local, contribui para que tanto os gestores públicos quanto a população em geral compreendam a necessidade de se conceber uma sociedade mais plural, objetivando o reconhecimento à diferença e ao multiculturalismo. Oferecer tal conhecimento sobre este e outros temas constitui um dos propósitos fundamentais do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPoa) e suas publicações.

Na Capital gaúcha, a informação sobre a realidade em seus diversos aspectos – econômico, social, cultural, político, etc – ganha excepcional valor diante de uma característica fundamental da cidade: Porto Alegre é reconhecida como um exemplo internacional em processos de democracia participativa. Aperfeiçoar os mecanismos de participação popular no município tem sido um desafio constante para as gestões que se sucedem no comando da prefeitura de Porto Alegre. Para tanto, se faz sempre e cada vez mais necessário a adoção de procedimentos de transparência na gestão pública e a divulgação permanente do conhecimento sobre a cidade, com possibilidade de atender tanto a mais singela curiosidade quanto a busca de dados com valor científico. Este é o cenário que acompanha o surgimento do ObservaPOA, em 2006, e que confirma o valor de publicações como esta que o leitor agora tem em mãos – a revista Observando –, apresentando dados expressivos e significativos sobre aspectos da população negra de Porto Alegre. Em edições anteriores, o Observando contemplou temas como Orçamento Participativo, a situação da mulher – em duas oportunidades – e da infraestrutura da cidade. Com informação, o cidadão pode melhor avaliar necessidades e a correção de ações que se fizerem indispensáveis. Nesse sentido, vale ressaltar, a informação é libertária e matéria-prima para a democracia, a qual o ObservaPoa deseja cada vez mais fortalecida e valorizada.

Cezar Busatto
Secretário de Governança Local

Apresentação

A interlocução entre a política e a questão racial corresponde à relevância da luta contra as desigualdades raciais como um aspecto importante para se pensar a democratização efetiva do poder político, permitindo a garantia do direito à diferença, motivando nos legisladores e gestores públicos a busca de políticas públicas que superem as desigualdades sociais e raciais. Potencializando, assim, a garantia do direito à diferença e a busca de igualdade por parte dos diversos grupos que compõem a estrutura social do município.

O final da década dos anos 1980 foi marcado por diversas transformações da vida política no Brasil. As propostas e a participação do movimento negro foram marcadas pela denúncia do mito da democracia racial e o efeito desmobilizador deste sobre a sociedade brasileira. Sob a ótica desse movimento, essa desmobilização deveria ser corrigida por uma intervenção estatal na configuração das relações raciais. Para tanto, o Estado deveria introduzir medidas que atuariam tanto nas consequências provocadas pela ausência de qualquer política voltada à população ex-escrava, no sentido de integrá-la ao novo sistema produtivo, quanto em medidas que possibilitassem aos negros a reconstrução de sua identidade racial.

Nos últimos anos, o crescimento da participação do negro na política institucional, através dos partidos, indica mudanças nas formas de ação das instituições políticas, tratando a questão racial como fator de relevância para se pensar a prática política. Evidenciando a importância desse segmento para a inserção de uma política igualitária plena e que atenda aos anseios de uma parcela da população que responde por mais da metade do contingente populacional no país.

Neste sentido, ao discutir e analisar a inserção do negro na dinâmica social da cidade de Porto Alegre, este boletim pretende questionar a real inclusão da população negra enquanto ator social e político na organização da estrutura local. Tratar da questão racial no Brasil está diretamente vinculado à problemática da desigualdade social, sendo que existem vários estudos dedicados ao tema da condição do negro no seio da sociedade brasileira, bem como aos papéis relegados à população negra, enquanto ator social e componente de uma identidade nacional.

Informações e dados que retratem a condição social da população negra em nível local, contudo, ainda são pouco conhecidos. Sendo assim, o informativo que segue apresenta elementos que possibilitam visualizar a situação deste segmento como componente da estrutura social do município.

Elisete Moretto
Secretária Adjunta de Políticas para o Povo Negro

Caracterização da População Negra em Porto Alegre

Em relação à caracterização da população negra, negro¹ é quem se autodeclara preto ou pardo. Embora a ancestralidade determine a condição biológica com a qual nascemos, há toda uma produção social, cultural e política da identidade racial/étnica no Brasil que apresenta a categoria **negro** como quesito analítico melhor adequado à autoidentificação e ao reconhecimento como segmento populacional. No município de Porto Alegre, para o ano de 2010, os dados censitários do IBGE evidenciam um crescimento deste segmento populacional ao longo da última década. A tabela 1 demonstra que esse acréscimo, para a população negra, foi da ordem de 3,68%, enquanto a população não-negra apresenta um decréscimo de 3,52%.

Tabela 1 - População total de Porto Alegre por Cor/Raça - 2000 e 2010

Porto Alegre	2000		2010		Percentual variação 10/00	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Negra	225.356	16,56	285.301	20,24	59.945	3,68
Branca	1.121.310	82,41	1.116.659	79,23	-4.651	-3,18
Indígena	6.355	0,47	3.308	0,23	-3.047	-0,23
Amarela	2.419	0,18	4.062	0,29	1.643	0,11
Sem declaração	5.150	0,38	21	0,00	-5.129	-0,38
Total	1.360.590		1.409.351		48.761	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico

Os dados demonstram uma alteração no cenário demográfico da cidade, apontando para uma mudança cultural que se observa no último Censo. Percebe-se um maior reconhecimento identitário dos negros, tendo em vista o aumento considerável em termos percentuais e absolutos dessa população. A população negra aumentou sua participação demográfica, saindo de 16,56% em 2000, para 20,24% em 2010. Em números absolutos no ano de 2000, 225.356 pessoas se autoidentificavam como negros, já no ano de 2012, esse número passou para 285.301. Enquanto a população negra teve um crescimento absoluto de 59.945 pessoas, a população total teve uma variação absoluta menor, aumentando na última década em 48.761 pessoas. Esse dado mostra que em números absolutos a população negra cresceu mais do que o conjunto da população em geral.

A tabela 2 apresenta a distribuição da população negra por região do Orçamento Participativo. Cabe frisar que as informações são apresentadas tanto para a cidade, como para as regiões do Orçamento Participativo. É importante ressaltar ainda que as regiões do OP consistem na forma como a cidade de Porto Alegre divide seu território e, também, se organiza para participar no orçamento da prefeitura, apresentando suas demandas de serviços e obras específicas para cada região. Essa divisão foi aprovada pelo Conselho do Orçamento Participativo em 1997, compatível com o Plano Diretor (PPDUA, LC 434/99). Aqui, nesse informe, as regiões do OP foram utilizadas como divisão territorial da cidade. Nosso propósito é contribuir no conhecimento e no planejamento de ações considerando as diferenças internas da cidade.

¹ De acordo com a convenção do IBGE, fundamentada na Resolução 196/96. Normas de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (VI. Protocolo de pesquisa. VI. 3 informações relativas ao sujeito da pesquisa [...] cor [classificação do IBGE]). OLIVEIRA, Fátima. Ser negro no Brasil: alcances e limites. ESTUDOS AVANÇADOS 18 (50), 2004, p.57.

Tabela 2 - Distribuição da população negra por região do OP - ano 2010

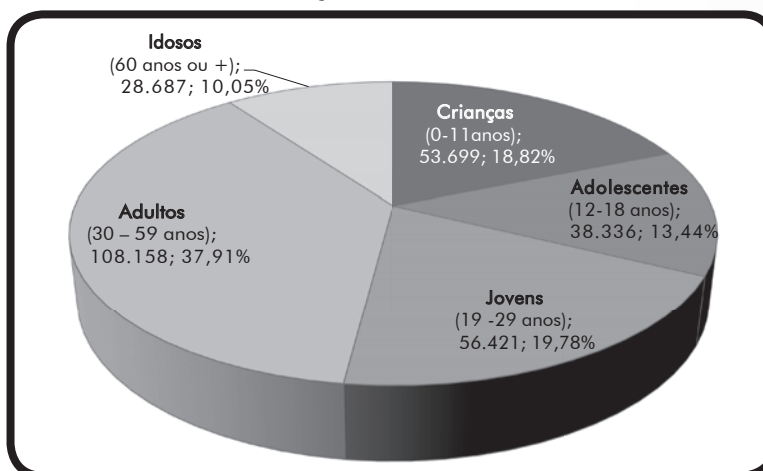
Região do OP	Número	Percentual
Centro	20011	7,23
Centro-Sul	22985	20,73
Cristal	5168	18,68
Cruzeiro	20661	31,59
Eixo Baltazar	23964	23,86
Extremo-Sul	5499	15,77
Glória	11497	27,19
Humaitá/Navegantes	9095	20,82
Ilhas	1742	20,91
Leste	30403	26,60
Lomba do Pinheiro	19969	32,05
Nordeste	14381	38,62
Noroeste	9620	7,35
Norte	20840	22,81
Partenon	33879	28,49
Restinga	23382	38,50
Sul	11964	14,36
Porto Alegre	285301	20,24

Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre

As regiões com maior incidência de população negra são Nordeste e Restinga, que possuem, respectivamente, 38,62% e 38,5% de seu contingente populacional identificado como negro. Já as regiões com menor incidência de identificação da população negra são Noroeste e Centro que perfazem, respectivamente, 7,35% e 7,23% da população dessas regiões.

Outro dado analisado refere-se à distribuição etária da população no município de Porto Alegre. Aproximadamente 38% da população negra é composta por adultos, faixa etária entre 30-59 anos. Já os jovens entre 19-29 anos compõem o segundo maior grupo populacional entre os negros, perfazendo um percentual aproximado de 19,8%. Somados à população infantil que corresponde a um percentual próximo aos 19%, permite evidenciar crescimento dessa população, dado revelado pelo aumento substancial de negros entre dois períodos censitários, a saber: 2000 e 2010.

Gráfico 1 - População negra por faixa etária - ano 2010.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre

Ainda caracterizando a população negra no município, um dado que preocupa quanto a sua incidência refere-se à população adulta em situação de rua na cidade de Porto Alegre. Em 2011 foram identificados 1347 moradores de rua adultos em Porto Alegre, destes, 55,3% foram definidos como negros. Mais da metade da população adulta em situação de rua pertence ao grupo populacional que, historicamente, está condicionado à categoria de minoria. Esse dado revela também a necessidade de ações do poder público no sentido de dirimir essa realidade, a partir da concepção de políticas públicas que apresentem como escopo a supressão da desigualdade racial nos mais diferentes estratos sociais.

Tabela 3 – População adulta em situação de rua em Porto Alegre, segundo Raça/Cor 2011.

Raça/Cor	Cor/Raça atribuída pelo entrevistador	
	Número	Percentual
Negra	745	55,3
Branca	505	37,3
Amarela	1	0,1
Indígena	13	1
Outra, não especificada	8	0,6
NR	75	5,6
Total	1347	100

Fonte: Cadastro dos Adultos em Situação de Rua de Porto Alegre, 2011.
*Frequências estimadas com base em 1054 entrevistados
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre

Observando a Educação

A educação é considerada hoje o principal recurso quando se pensa em transformação social. É consenso entre os diversos entes gestores que quanto maior o acesso e melhor a qualidade da estrutura educacional, maiores são as possibilidades de ascensão social. A análise empreendida pela presente publicação apresenta indicadores que pretendem subsidiar a reflexão acerca das condições educacionais proporcionadas à população negra no município de Porto Alegre.

Tabela 4 - Taxa de analfabetismo total e por região de Orçamento Participativo, pessoas de 15 anos ou mais de cor/raça negra e população geral - Ano 2010.

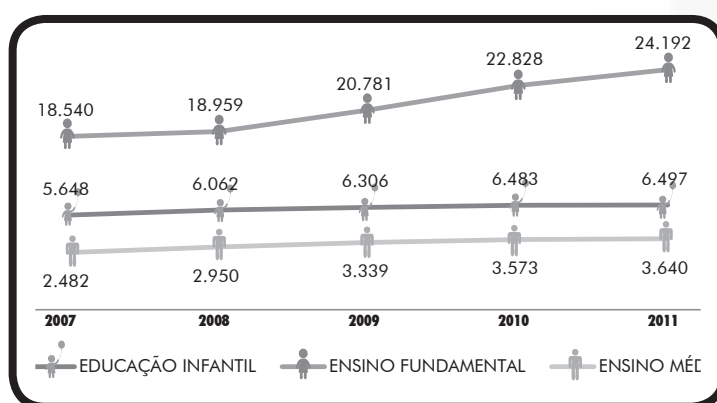
Região do OP	Taxa da população negra	Taxa da população total
Centro	1,97	0,51
Centro-Sul	3,23	2,08
Cristal	5,08	2,28
Cruzeiro	6,30	4,13
Eixo Baltazar	2,99	1,92
Extremo-Sul	6,92	4,79
Glória	4,72	3,29
Humaitá/Navegantes	5,06	2,56
Ilhas	12,74	7,71
Leste	4,53	2,62
Lomba do Pinheiro	4,79	4,03
Nordeste	6,34	5,8
Noroeste	3,14	0,86
Norte	5,41	3,43
Partenon	4,27	2,9
Restinga	4,85	4,03
Sul	4,31	1,99
Porto Alegre	4,44	2,27

Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: ObservaPOA - Observatório da Cidade de Porto Alegre
Observação: A taxa da população total inclui a população negra.

A tabela 4 revela um dado alarmante em relação a um dos principais déficits educacionais contemporâneos, qual seja o analfabetismo. Percebe-se que, pelos dados expostos, em todas as regiões do OP os índices de analfabetismo da população negra são maiores do que o índice geral. O dado faz refletir sobre as condições de acesso e permanência dessa população nos equipamentos educacionais. Conforme demonstra a tabela acima citada, a taxa de analfabetismo para a população negra é duas vezes maior do que para a população em geral. Sendo que em algumas regiões há discrepâncias muito grandes como é o caso do Centro, Ilhas e Noroeste, nas quais os valores são, consideravelmente, maiores para os negros em relação à população em geral.

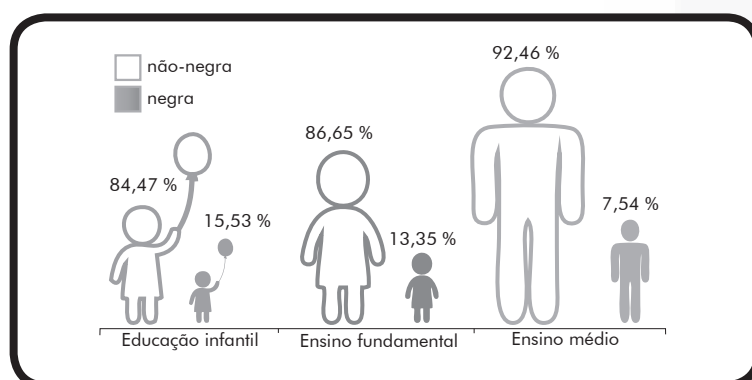
O gráfico 2 indica a ampliação do acesso à educação básica para a população negra no período analisado. Mas também aduz a necessidade de reflexão sobre os níveis de demanda para este serviço, bem como sobre a distribuição geográfica do serviço no município de Porto Alegre.

Gráfico 2 - Matrículas por nível de ensino da raça negra em Porto Alegre - 2007 a 2011



Comparando estes mesmos dados com os expostos na gráfico 3, percebe-se dois cenários importantes. O primeiro indica que as matrículas na educação infantil e no ensino fundamental tendem a refletir parcialmente a distribuição demográfica da população negra no município. O segundo cenário permite perceber que na medida em que avançam os anos de estudo, há uma sensível diminuição da população negra nos bancos escolares, já que, em termos percentuais e absolutos, há uma redução nas matrículas de aproximadamente 50%, observando-se que na educação infantil o número de matrículas é de 6497, em 2011, já no ensino médio esse valor reduz-se para 3640 matrículas.

Gráfico 3 - Matrículas de Estudantes na Educação básica por raça e níveis de ensino 2011



Logo, o dado permite refletir quanto à possibilidade de existência de um fosso entre o término do ensino fundamental e o ingresso no ensino médio, situação que carece de atenção da gestão educacional, pois esse fenômeno pode ter impacto direto tanto na formação, quanto na sociabilidade desses indivíduos aliçados do processo educacional. Outro dado que contribui para a reflexão sobre a condição educacional da população negra em Porto Alegre está contido na tabela 5.

Tabela 5 - Percentual de Estudantes Negros por região do Orçamento Participativo no Ensino Médio - Série histórica de 2008 a 2011.

Regiões do OP	2007		2008		2009		2010		2011	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
Centro	748	3,96	863	4,56	1.020	5,69	1.082	6,36	1.201	7,25
Centro Sul	24	0,98	78	3,13	115	4,68	120	5,14	143	6,13
Cristal	123	13,56	100	13,23	114	15,02	111	16,23	105	16,41
Cruzeiro	340	18,60	308	18,76	293	18,26	313	21,21	292	21,73
Eixo Baltazar	116	4,41	170	6,69	226	8,83	227	9,56	248	10,65
Extremo Sul	0	0,00	5	0,61	13	1,57	12	1,46	16	1,96
Glória	0	0,00	8	1,35	4	0,76	9	1,71	10	1,74
Humaitá-Navegantes	351	11,79	230	8,61	208	7,77	203	7,90	140	6,20
Ilhas	0	0,00	2	0,96	6	2,88	3	1,57	5	2,34
Leste	138	3,65	212	6,20	238	7,62	278	8,77	291	9,23
Lomba do Pinheiro	27	2,61	48	4,29	71	6,44	131	12,29	141	13,19
Nordeste	6	1,54	31	4,68	24	3,60	22	3,36	30	4,48
Noroeste	171	2,07	264	3,46	314	4,37	286	4,17	289	4,22
Norte	237	10,91	184	9,31	187	10,01	177	10,44	171	10,04
Partenon	92	2,99	165	5,11	214	6,95	279	8,29	283	8,29
Restinga	37	2,10	111	6,71	158	9,92	205	13,71	166	12,81
Sul	72	2,05	171	5,28	134	4,26	115	3,90	109	3,61
Total	2.482	4,49	2.950	5,50	3.339	6,51	3.573	7,26	3.640	7,54

Fonte: MEC/INEP/SEED - Censo Escolar de 2006 a 2011, elaborado pelo ObservaPOA

Nela evidencia-se um aumento constante no percentual de estudantes negros que frequentam o ensino médio, no município, durante o período analisado. No entanto, algumas discrepâncias também são evidentes. A região com maior incidência de estudantes negros no ensino médio é a Cruzeiro com 21,73%, em 2011, e com menor incidência a região Glória com 1,74% no mesmo ano. A região Humaitá-Navegantes apresentou um decréscimo considerável no número de estudantes negros no ensino médio de 230 em 2008, para 140 em 2011. Já a Lomba Pinheiro aumentou de 48 alunos em 2008 para 141 alunos em 2011, praticamente triplicando o número de alunos nesse nível de ensino. O que se pode concluir com tais dados é que a proporção de estudantes negros no ensino médio ainda não reflete, em termos percentuais, o recorte etário dessa população, dado que a juventude negra no estrato entre 15 e 17 anos, faixa etária ideal para cursar essa etapa escolar, responde por aproximadamente 13,43% do total de população negra. Observando-se que, em 2010, Porto Alegre tinha 38.336 adolescentes (entre 12 e 18 anos) e apenas 3.573 negros matriculados no ensino médio.

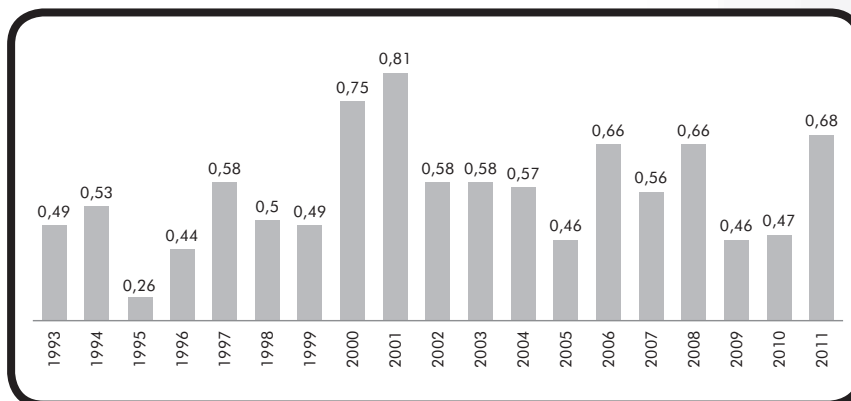
Observando Trabalho e Renda

O mercado de trabalho, de maneira geral, é um espaço de disputa. Sendo assim, apresenta-se também como locus de desigualdades. Historicamente o Brasil tem no mercado de trabalho um mecanismo de hierarquização da sociedade e, nesse processo, a população negra sempre se encontrou inferiorizada por uma estratégia estrutural que obliterou suas possibilidades de ascensão profissional. É inegável que nos últimos anos uma série de medidas políticas e econômicas trouxe, ao mercado de trabalho no país, níveis positivos de mudança no que tange à ampliação de vagas e melhoria da renda.

A análise ora empreendida sobre trabalho e renda no município de Porto Alegre, tem como intuito problematizar a situação da população negra local quanto aos mecanismos de inserção do mercado de trabalho. O gráfico 1 abaixo demonstra que, apesar de algumas reduções pontuais nos percentuais da relação de desemprego, a população não-branca ainda é mais afetada por esse fenômeno social do que a população branca. Por exemplo, em 2011, a taxa de desemprego para os não-brancos foi 68% superior a dos brancos.

Além disso, observando apenas a última década, apesar das oscilações, os percentuais em relação à população não-branca são expressivamente mais altos do que para a população branca. Disso decorre uma constatação importante, apesar de todos os avanços sobre a temática racial nos últimos anos, algumas estruturas sociais, como o mercado de trabalho, são pouco sensíveis às demandas e às possíveis contribuições dos negros, afirmação que se sustenta pelos dados apresentados até o momento.

Gráfico 4 - Relação de desemprego - brancos x não-brancos, em Porto Alegre - série histórica 1993 - 2011.

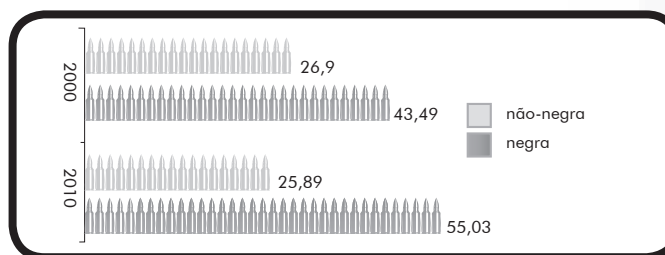


Fonte: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE e DIEESE - Apoio MIE/FAI.

Observando a violência

Fenômeno recorrente nas sociedades contemporâneas, a violência como dado social complexo interfere na dinâmica da vida cotidiana. Está relacionada com questões de natureza socioculturais e político-ideológicas, constituindo-se num poderoso indicador de qualidade de vida, pois diz respeito às condições gerais de existência, de trabalho, de sociabilidade. A população negra, por diversos fatores de vulnerabilidade, tem sido exposta a esse processo de forma mais contundente.

Gráfico 5 - Taxa de Homicídio da População Negra e Não-Negra residente em Porto Alegre nos anos de 2000 e 2010



Fonte: SIM/SMS, elaborado pelo ObservaPOA.

Obs. A população não-negra inclui índios e amarelos

Essa realidade também é perceptível na cidade de Porto Alegre. Os dados do gráfico 5 indicam que entre 2000 e 2010 a taxa de homicídio para a população negra observou um aumento considerável. A taxa para a população negra, que era menor no ano 2000, apresentou um crescimento substancial no ano de 2010, tendo o dobro de incidência sobre esse segmento e também ultrapassando a taxa observada para a população não-negra. Cabe ressaltar que as taxas apontadas pelo indicador resultam da seguinte fórmula matemática:

$$\text{Homicídio da população não negra} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de mortes por homicídio pop. não negra}}{\text{população não negra}}$$

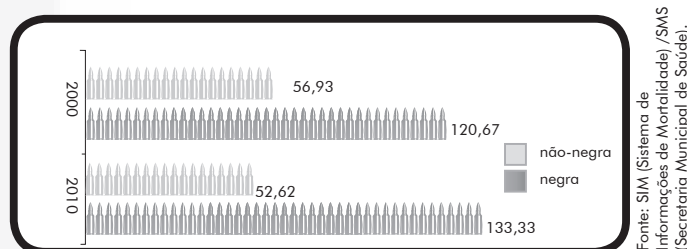
$$\text{Homicídio da população negra} = \frac{\text{n}^\circ \text{ de mortes por homicídio pop. negra}}{\text{população negra}}$$

A taxa deriva da razão entre o número de mortes registradas e o total da população analisada, multiplicada por 100.000 (cem mil). Esse cálculo é usualmente adotado para fins comparativos entre cidades de médio e de

grande porte, com grande adensamento populacional, parâmetro também utilizado pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS).

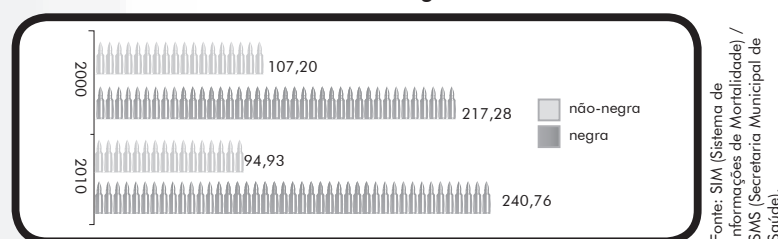
Em relação aos indicadores sobre homicídio juvenil, os dados permitem observar que para a população não-negra há um declínio na taxa entre os anos de 2000 e 2010. No entanto, os valores para a população negra apresentam acréscimo no mesmo período e são duas vezes maiores para esse segmento populacional do que para a população não-negra.

Gráfico 6 - Taxa de Homicídio Juvenil da população Negra e Não-Negra de 15 a 29 anos residente em Porto Alegre entre 2000 – 2010.



Ainda pertinente ao homicídio juvenil há uma preocupação, em nível nacional, quanto à vitimização da população jovem masculina negra. O Brasil possui um dos mais altos índices de homicídios entre a população jovem do mundo e, em todos os estados da federação, os jovens negros são as principais vítimas.

Gráfico 7 - Taxa de Homicídio Juvenil Masculino da população Negra e Não-Negra de 15 a 29 anos residente em Porto Alegre entre 2000 - 2010



O gráfico 7 demonstra que o segmento populacional mais atingido pelo fenômeno do homicídio é a juventude negra. Enquanto a taxa para população não-negra diminuiu entre os anos de 2000 e 2010, a taxa para a população negra que já era bem superior em 2000, alcançando, em 2010, um índice que sugere uma intensa reflexão quanto a sua importância para a preservação da vida dos jovens negros no município de Porto Alegre.

Na construção das políticas públicas para a juventude é importante estarmos atentos às questões mais conflitantes que afetam esse grupo, levando em consideração os temas como gênero e etnia. Percebe-se que muitas destas políticas não são construídas a partir do olhar do protagonista da ação social que, neste caso, é a juventude negra. No caso da violência contra a juventude negra, que mecanismos seriam relevantes para mudar esta realidade em Porto Alegre? Que programas e projetos atenderiam este grupo? Como transformar esta realidade de morte em vida? Quais caminhos e esperança os jovens negros em Porto Alegre podem construir para afirmar e garantir a vida?

Observando a Saúde

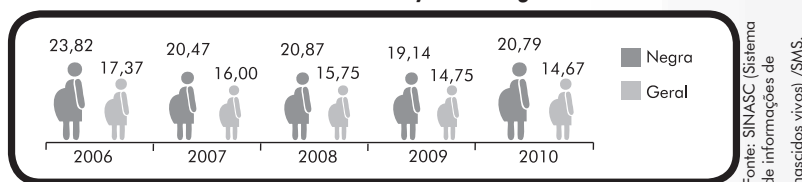
As condições socioeconômicas, políticas e culturais influem sobre a saúde de uma população de múltiplas e diferenciadas formas. As noções de saúde, doença e seus agravos são também interpretados de maneiras diversas. No caso da população negra, o meio ambiente que limita o direito natural de pertencimento, determina condições especiais de vulnerabilidade.

Além da inserção social desqualificada, desvalorizada (vulnerabilidade social) e da invisibilidade de suas necessidades reais nas ações e programas de assistência, promoção de saúde e prevenção de doenças (vulnerabilidade programática), mulheres e homens negros vivem em um constante estado defensivo. Essa necessidade infundável de integrar-se e, ao mesmo tempo, proteger-se dos efeitos adversos da integração, pode provocar comportamentos inadequados, doenças psíquicas, psicossociais e físicas (vulnerabilidade individual) (LOPES, 2005 p. 9) ².

Os dados apresentados a seguir demonstram algumas características relativas à saúde da população negra no município de Porto Alegre, o que permite problematizar a implementação de políticas públicas com recorte étnico-racial por parte do poder público no município.

O gráfico 8 indica uma redução nos índices de incidência de gravidez na adolescência para o conjunto da população. No entanto, tomando-se apenas os dados referentes à população negra é possível perceber um quadro de leve queda, ainda que com índices mais estáveis, indicando um ligeiro aumento entre os anos de 2009 e 2010. Também se observa que a gravidez na adolescência ocorre em maior número entre as jovens negras, proporcionalmente, às jovens não-negras, o que indica a necessidade de maior atenção do poder público na busca pela redução de ocorrências deste fenômeno.

Gráfico 8 - Gravidez na Adolescência, Porto Alegre 2006 – 2010.



A análise da tabela 6 permite depreender que no ano observado, a região do Orçamento Participativo com maior percentual de ocorrência de gravidez na adolescência é a região Cristal com índice de 25,76 %. A menor incidência se dá na região Ilhas com 12,50%, valor inclusive menor do que o total geral para a região que é de 21,01%.

Tabela 6 - Gravidez na Adolescência por regiões do Orçamento Participativo 2010.

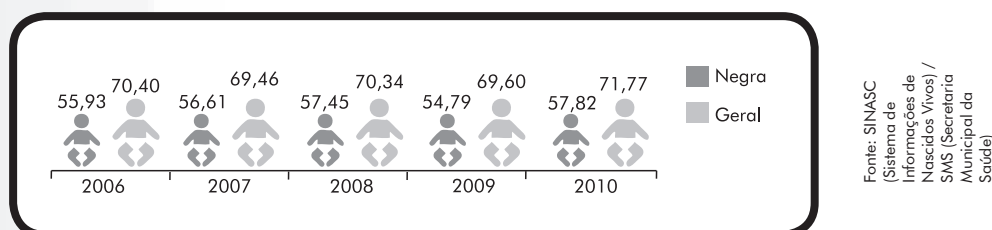
Região de OP	2010	
	População negra	População geral
Centro	16,97	4,95
Centro Sul	16,10	13,03
Cristal	25,76	14,17
Cruzeiro	22,84	20,4
Eixo Baltazar	20,50	14,41
Extremo Sul	15,71	18,72
Glória	21,35	16,3
Humaitá / Navegantes	21,15	16,45
Ilhas	12,50	21,01
Leste	23,10	17,29
Lomba do Pinheiro	19,86	19,33
Nordeste	22,45	21,88
Noroeste	19,05	6,76
Norte	17,03	15,02
Partenon	20,77	17,51
Restinga	22,93	20,03
Sul	22,22	11,13
Porto Alegre	20,79	14,67

Fonte: SINASC (Sistema de informações de nascidos vivos) / SMS.

² LOPES, Fernanda. Experiências desiguais ao nascer, viver, adoecer e morrer: tópicos em saúde da população negra no Brasil IN: Fundação Nacional de Saúde. Saúde da população negra no Brasil: contribuições para a promoção da equidade. Brasília: Funasa, 2005. pp. 9-48.

Um indicador que demonstra a necessidade de preocupação com os dados acima apontados diz respeito ao pré-natal adequado. O gráfico 9 evidencia avanços quanto à procura das mulheres pelo tratamento adequado no período gestante. Contudo, no que concerne às mulheres negras, essa busca ainda é muito menor do que para a população em geral, tendo em vista que os percentuais observados dão conta de uma distância considerável de valores para a população negra em relação à geral. No entanto, há que se ressaltar o fato de que mesmo com índices menores verifica-se uma regularidade ascendente desse indicador para a população negra. Já o mesmo indicador tomado para a população geral, ainda que ascendente, indica oscilações negativas durante a série histórica analisada.

Gráfico 9 - Percentual de nascidos vivos de mães que procuraram pré-natal adequado 2006-2010 – População Negra e Geral.



Os dados da tabela 10 apresentam a distribuição das gestantes usuárias de serviços de saúde que buscaram atendimento para pré-natal adequado no ano de 2010. Cabe salientar que o pré-natal adequado é definido pela realização de 7 ou mais consultas pré-natais, obedecendo à orientação do Programa de Humanização do Parto, do Ministério da Saúde (2002). Conforme demonstra a tabela, as regiões Ilhas, Noroeste e Centro Sul apresentam os melhores indicadores para este serviço. Já a região Extremo Sul apresenta o pior índice de recorrência ao serviço de pré-natal na rede pública de saúde, das mães negras, para o ano de 2010.

Tabela 7 - Pré-natal adequado População Negra por ROP 2010.

Região de OP	População negra	População geral
Centro	59,39	85,83
Centro Sul	61,64	70,38
Cristal	56,06	71,11
Cruzeiro	53,98	64,01
Eixo Baltazar	65,47	75,02
Extremo Sul	47,14	65,43
Glória	52,25	62,58
Humaitá/Navegantes	57,69	69,1
Ilhas	68,75	76,47
Leste	57,25	71,6
Lomba do Pinheiro	57,76	66,81
Nordeste	53,06	57,5
Noroeste	65,71	83,82
Norte	56,52	67,37
Partenon	61,1	68,93
Restinga	56,39	62,98
Sul	64,1	79,78
Porto Alegre	57,82	71,77

Fonte: SINASC (Sistema de Informações de Nascidos Vivos) / SMS (Secretaria Municipal de Saúde).

Além dos dados ligados à natalidade e gestação abordados aqui, as informações sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DS-T's) ajudam a refletir sobre as políticas de igualdade racial no município de Porto Alegre, bem

como a respeito da implementação de políticas públicas orientadas à diminuição das desigualdades étnico-raciais e valorização de todos os grupos sociais que compõem a diversidade e pluralidade étnica do município.

Apesar dos inúmeros esforços do poder público no sentido de reduzir a incidência de contaminação por doenças sexualmente transmissíveis e AIDS e o estímulo à prevenção do contágio, os dados demonstram um aumento exponencial no número de casos diagnosticados para a série histórica analisada. A tabela 18 aponta que, para as categorias elencadas, a saber, negra e não-negra, o aumento no número de casos é bastante preocupante. Tomando apenas a população negra como foco da análise, observa-se que o volume de crescimento no número de casos entre 1991 e 2011 indica um acréscimo nos níveis de incidência da doença.

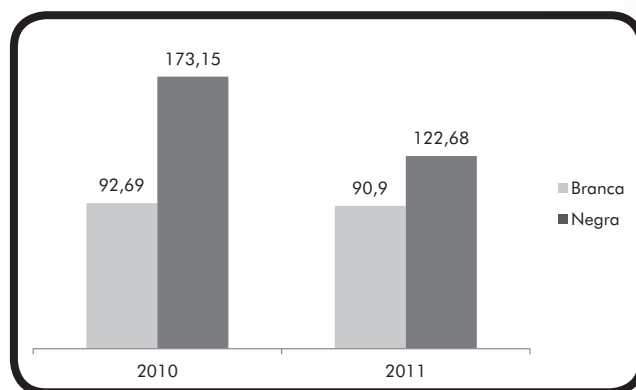
Tabela 8 - Casos de AIDS em adultos em Porto Alegre, distribuição por raça e ano de diagnóstico, série histórica 1991 – 2011.

Cor/raça	1991		2000		2010		2011	
	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual	Número	Percentual
Negra	6	1,75	212	17,76	404	28,37	430	33,44
Não-Negra	43	12,54	478	40,03	925	64,96	815	63,37
Ignorado	294	85,71	504	42,21	95	6,67	41	3,19
Total	343	100,00	1194	100,00	1424	100,00	1286	100,00

Fonte: SMS/CGYS/EVDT/SINAN

Outra doença que também produz impactos significativos sobre a população negra é a tuberculose. O gráfico 2 indica que, apesar da redução na incidência de casos para os anos referidos, a população negra está, proporcionalmente, mais sujeita ao acometimento desta doença.

Gráfico 10 - Taxa de incidência da tuberculose, todas as formas clínicas, por raça/cor, em Porto Alegre no ano de 2010 e 2011.



Fonte: SMS / CGYS / EVDT / SINAN
Taxa: casos por 100 mil habitantes.

Considerações finais

É necessário ressaltar que a questão racial significa uma importante dimensão do arranjo social do município, seja pelo número absoluto de pessoas negras, seja pelo conteúdo histórico de exclusão que essa temática aduz. Assim, a construção da cidadania está diretamente vinculada a um processo no qual a exclusão e a marginalização dos indivíduos negros foi socialmente construída. A desconstrução desse processo passa pela inserção da população negra nos espaços decisórios da política, para além da simples representação, tendo como objetivo principal a participação nas deliberações que discorrem sobre as demandas políticas. Compreendendo a necessidade e a importância de uma cidade que busca atingir níveis elevados de justiça, igualdade e cidadania, o município de Porto Alegre, ao tratar de forma diferenciada a questão racial, pode contribuir para uma nova percepção local sobre a importância dos grupos definidos como minoritários no processo de organização e gestão da cidade como lócus de evidência da vida cotidiana.

Quem Somos

O OBSERVANDO é uma publicação periódica que analisa determinados temas de Porto Alegre em conjunto com especialistas de Secretarias relacionadas, Universidades e Instituições parceiras, tendo por base indicadores sociais de nossa cidade. Esses indicadores são tabulados e disponibilizados no aplicativo Porto Alegre em Análise, no site do ObservaPOA.

Adriana Furtado - Assistente Social
André Luis Pereira - Sociólogo
Cidriana Parenza - Assistente Social
Liane Rose R.G. Bayard N. Germano - Professor
Rodrigo Rodrigues Rangel - Sociólogo
Valéria Dozolina Sartori Bassani - Estatística
Mônica Rivero - Assistente Administrativa
Lucas Machado Figueiredo - Assistente Administrativo
Alessandra Analu Moreira da Silva- Estagiária Estatística
Daniel Sganzerla- Estagiário Estatística
Maria Eduarda Fernandes Souza - Estagiária Administrativa



Observando, V.1, n.1, 2009



Observando, V.2, n.2, 2012



Observando, V.3, n.3, 2013



PREFEITURA
**PORTO
ALEGRE**